

EPI-Música:

o trabalho do musicista durante a pandemia da COVID-19

Margareth Guimarães Lima
Luciana Pires de Sá Requião
Clara Sandroni
Daniela Maria Ferreira
Carlos Sandroni

EPI-Música: o trabalho do musicista durante a pandemia da Covid-19
Período da coleta de dados: 03/07 a 25/07 de 2020

Equipe de Pesquisa:

Margareth Guimarães Lima¹
Luciana Pires de Sá Requião²
Clara Sandroni³
Daniela Maria Ferreira⁴
Carlos Sandroni⁵

Instituições envolvidas:

1. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Departamento de Saúde Coletiva - Faculdade de Ciências Médicas
2. Universidade Federal Fluminense (UFF)
Departamento de Educação – Instituto de Educação de Angra dos Reis
3. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Departamento de Instrumentos e Canto - Escola de Música
4. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais – Centro de Educação
5. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Departamento de Música - Centro de Artes e Comunicação

Projeto gráfico e diagramação:

Carolina Noury

Como citar:

Lima M.G.; Requião L.P.S.; Sandroni Cl., Ferreira D.M.; Sandroni C. Relatório da Pesquisa EPI-Música: o trabalho do musicista durante a pandemia de Covid-19. 2020. DOI: 10.7303/syn23671359.1

Sumário

1.

A PESQUISA EPI-Música

- 1.1 Introdução
- 1.2 Objetivo geral da pesquisa
- 1.3 Objetivos específicos
- 1.4 Métodos
- 1.5 Referências

4

5

6

6

6

7

2.

RESULTADOS

- 2.1 Intensidade do distanciamento social e condições do domicílio durante o período
- 2.2 Características demográficas e socioeconômicas
- 2.3 Rendimentos com a música e situação de trabalho
- 2.4 Alterações do trabalho e da renda, no período
- 2.5 Estado emocional

8

9

11

15

18

21

3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

22

1.

A pesquisa EPI-Música

1.1 Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou como pandemia, em março de 2020, a epidemia do novo coronavírus (Covid-19), causada pela síndrome respiratória aguda grave, coronavírus 2 [SARS-CoV-2], iniciada na China em dezembro de 2019 (Lewnard e Lo, 2020; WHO, 2020). A Covid-19 é uma doença viral altamente contagiosa, e letal. No Brasil, dados do Ministério da Saúde, em maio, mostraram 347.398 casos confirmados, tendendo a crescimento, com um coeficiente de letalidade de 6,3% (Brasil, 2020). Em outubro, o número de casos já alcançava 5.224.36 e se totalizavam 153.675 óbitos por Covid-19¹.

Os esforços para a busca de intervenções farmacológicas para o controle da pandemia são constantes, mas ao longo de 2020 não houve opção de medicamento ou vacina para uso seguro na população. Desta forma, as estratégias usadas globalmente neste período para minimizar o contágio da Covid-19 foram, sobretudo não farmacológicas (Wilder-Smith e Feedman, 2020). As principais estratégias consistem no distanciamento social ou quarentena, referindo-se à permanência das pessoas em seus domicílios durante a pandemia, evitando aglomerações, saindo da residência apenas para tarefas essenciais. Este distanciamento inclui também, entre outros, o isolamento de indivíduos que testaram positivo para o vírus, e as ações comunitárias para fechamento de escolas/universidades, escritórios, suspensão de comércio, flexibilização de transporte, cancelamento de encontros sociais, de eventos esportivos e artísticos (Wilder-Smith e Feedman, 2020; Garcia e Duarte, 2020). As medidas de distanciamento social têm sido avaliadas e se mostram eficientes para minimizar o contágio e a consequente propagação do vírus (Lewnard e Lo, 2020; Saglieto et al., 2020).

Embora estas estratégias sejam cruciais para minimizar a propagação do vírus, é fundamental considerar que elas podem trazer graves consequências na vida da população, alcançando dimensões econômicas individuais, familiares, e sociais, podendo levar a crise econômica e recessão (Nicola et al, 2020). Alcançam também dimensões de saúde emocional e mental (Venkatesh e Edirappuli, 2020),

do trabalho e ocupação da população exposta, levando à necessidade de repensar processos de trabalho, e gerando grande impacto nas ocupações não formais (Spurk e Straub, 2020).

A situação dos músicos

No momento da pandemia em que, no Brasil, as autoridades sanitárias indicaram o distanciamento social como uma necessidade imperativa para conter o avanço do coronavírus, a maioria dos espaços mais tradicionais de trabalho do músico estão fechados. Dos grandes teatros ao barzinho da esquina, das grandes festas populares às pequenas rodas de samba, a maioria absoluta dos encontros presenciais foi cancelada ou adiada, deixando os trabalhadores da música com uma grande diminuição de acesso ao trabalho remunerado.

Não é fácil pontuar, exatamente, os tipos e os locais de atuação do profissional da música. Segundo Requião (2010), atualmente, a tarefa de enquadrar musicistas em um único modelo ou padrão de atuação profissional também parece complexa, e a classe de musicistas, como em outras áreas do trabalho, segue em adequação aos “processos produtivos da acumulação flexível” (Requião, 2010, p. 178). Segundo a autora, o músico estaria atuando intensamente em áreas diversificadas da cadeia produtiva da música. Concluindo seu pensamento, Requião considera que a atividade profissional do músico é em geral “autônoma e informal, além de bastante flexível” (Requião, 2016, p. 258). Desta maneira torna-se difícil avaliar a renda gerada por esse trabalho.

Através de matérias jornalísticas recentes é possível verificar algumas das dificuldades que musicistas vêm enfrentando para sobreviver durante a pandemia da Covid-19, já que a maioria de suas opções de trabalho está impossibilitada na fase da quarentena. Por exemplo, o violonista e arranjador carioca Luiz Felipe Lima divulgou, pelas redes sociais, a venda de seu violão de 7 cordas, instrumento antigo e fundamental para sua profissão, na tentativa de arcar com as despesas pessoais momentâneas². Em outro exemplo, a matéria publicada no jornal *Folha de S. Paulo* destaca que “Músicos em isolamento social se revoltam com a

1 Boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf (www.gov.br)

2 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/luis-filipe-de-lima-poe-venda-seu-violao-de-7-cordas-escancara-crie-do-musico-brasileiro-24443662>.

Acessado em: 30 de maio de 2020.

indústria do *streaming* – Em meio à pandemia do coronavírus, artistas enfrentam problemas financeiros e criticam plataformas como *Spotify*³. Também vale mencionar as formas alternativas de trabalho a que musicistas estariam se dispondo, como lives nas redes sociais (estas, muitas vezes, mais pela divulgação do trabalho do que como um serviço rentável), aulas remotas, gravações de vídeo, entre outras.

Suspeitamos, portanto, que uma parte considerável de musicistas brasileiros está enfrentando dificuldades para continuar a trabalhar e a se sustentar financeiramente com seu trabalho. Com esta pesquisa, pretendemos investigar a situação de trabalho de musicistas no período, e os possíveis efeitos da pandemia da Covid-19 na renda e na saúde emocional deste setor profissional.

1.2 Objetivo geral da pesquisa

Analisar a influência e os efeitos da pandemia nas condições de vida de musicistas residentes no Brasil

1.3 Objetivos específicos

- Conhecer o efeito do distanciamento social na renda individual e domiciliar do músico, no total do universo estudado, segundo regiões brasileiras, nível socioeconômico e gênero;
- Saber as possíveis mudanças nas condições de trabalho e práticas musicais do músico, no total do universo estudado, segundo regiões brasileiras, nível socioeconômico e gênero;
- Conhecer o efeito da pandemia na saúde emocional do musicista, no total do universo estudado, e segundo condições econômicas e de trabalho;
- Conhecer como o músico provia seus sustentos antes da pandemia de coronavírus, como está provendo seu sustento durante a pandemia e como vislumbra sua vida profissional para o período pós-pandemia.

1.4 Métodos

Desenho do estudo e processo amostral

Trata-se de um estudo transversal, conduzido via *web*, para avaliar o impacto das medidas de distanciamento social nas práticas musicais e no trabalho, na renda e na saúde emocional de musicistas residentes em território brasilei-

ro. O questionário contou com a maior parte das questões fechadas, sobre informações demográficas, socioeconômicas, culturais, tipo de ocupação e possíveis alterações, e questões sobre saúde emocional dos entrevistados durante a pandemia da Covid-19. As questões foram respondidas por celular, *tablet* ou computador, desde que os entrevistados tivessem acesso à internet. O questionário foi elaborado pela equipe de pesquisa deste estudo, a partir de experiências, conhecimentos e buscas em pesquisas similares.

Todos os respondentes da pesquisa foram informados quanto à sua participação voluntária, podendo deixar de responder qualquer questão ou não completar o questionário. Também foram informados de que todas as informações são anônimas, confidenciais e protegidas quanto à sua identificação. A primeira pergunta se refere ao consentimento para preencher o questionário.

O instrumento de pesquisa foi elaborado com utilização do aplicativo *RedCap (Research Electronic Data Capture)*. O *RedCap* é uma plataforma online de coleta e gerenciamento de dados. As informações estão armazenadas no servidor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/UNICAMP).

Considerou-se necessário no mínimo 390 musicistas respondentes, no total. Este número considera uma proporção de 0,50, com a máxima variabilidade da amostra, intervalo de confiança de 95% ($z=1,96$) e erro amostral de 5 pontos percentuais. A pesquisa foi conduzida por meio de amostragem por “bola de neve”, que utiliza cadeias de referência para o recrutamento. Cada uma das cinco pessoas da equipe de pesquisa disseminou o questionário para, pelo menos, 20 músicos de suas redes, e a estes foi pedido que enviassem para mais um(a) musicista de suas redes. No total foram realizadas 480 entrevistas com musicistas residentes em território brasileiro no período da pesquisa, cujas características estão descritas abaixo.

As 20 pessoas contatadas pela equipe de pesquisa foram recrutadas de maneira sistemática, para garantir a participação de musicistas

3 Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/05/musicos-em-isolamento-social-se-revoltam-com-industria-do-streaming.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha. Acessado em: 29 de maio 2020.

de diferentes faixas etárias e grandes regiões do país, que foram divididas em 2 categorias (1) regiões Norte e Nordeste, (2) regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste. As faixas etárias para esta estratificação implícita é de 18 a 39 anos, 40 a 59 e 60 ou mais. A população do Norte e Nordeste, em conjunto, representa 31,4% do total da população do Brasil, e as regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, 68,6%, segundo o censo de 2010.

Critérios de inclusão: foram consideradas elegíveis para responder o questionário quaisquer pessoas que se considerem musicistas, com 18 anos ou mais e que residiam no território brasileiro durante a pandemia.

Critérios de exclusão: pessoas que não completaram 18 anos, que não se consideraram musicistas, e que não tinham acesso à internet para responder o questionário.

Análise de dados: foram estimadas as frequências simples de cada indicador constante na pesquisa, e conduzidas análises de associações entre as variáveis.

Processos éticos: o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, sob parecer nº4.110.118, CAAE 33160120.8.0000.5404, em 25/06/2020.

1.5 Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico* nº 11. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública/Doença pelo Coronavírus 2019 (COE-COVID-19), 2020.

GARCIA LP, DUARTE E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. Editorial. *Epidemiol. Serv. Saúde*;29(2);2020

LEWNARD JA, LO NC. Scientific and ethical basis for social-distancing interventions against COVID-19. *The Lancet* 2020. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30190-0](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30190-0)

NICOLA M, ALSAFI Z, SOHRABI C, KERWAN A, L-JABIR A, LOSIFIDIS C, AGHA M, AGHA R. The

Socio-Economic Implications of the Coronavirus and COVID-19 Pandemic: A Review. *International Journal of Surgery* 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.04.018>

REQUIÃO, Luciana. *“Eis aí a Lapa...”: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa*. São Paulo: Annablume, 2010.

_____. *“Festa acabada, músicos a pé!”*: um estudo crítico sobre as relações de trabalho de músicos atuantes no estado do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil*, n. 64, p. 249-274, ago. 2016.

SAGLIETTO A, ASCENZO FD', ZOCCAI GB, FERRARI GMD. COVID-19 in Europe: the Italian lesson. *The Lancet* 2020. [doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30690-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30690-5)

SPURK D, STRAUB C. Flexible employment relationships and careers in times of the COVID-19 pandemic. *Journal of Vocational Behavior* 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2020.103435>

VENKATESH A, EDIRAPPULI S. Social distancing in covid-19: what are the mental health implications? *BMJ* 2020. [doi: 10.1136/bmj.m1379](https://doi.org/10.1136/bmj.m1379)

WILDER-SMITH A, FREEDMAN SO. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of Travel Medicine* 2020. [doi: 10.1093/jtm/taaa020](https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID 19. 11 March 2020. <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>

2.

Resultados

2.1 Intensidade do distanciamento social e condições do domicílio durante o período

— A maior parte dos musicistas (77,7%) fez restrição do contato com as pessoas, saindo de casa apenas para compras em supermercado e farmácia.

— Menos de 1% não aderiu ao distanciamento social.

— 18,6% disseram morar sozinhos durante o distanciamento social e 35,3% declararam morar na companhia de uma pessoa.

— Grande parte (acima de 70%) da população de musicistas declarou morar em locais próximos a padaria, supermercado, farmácia, escola, igreja e pontos de transporte.

Figura 1

Com que intensidade você fez restrição do contato com as pessoas? (%)

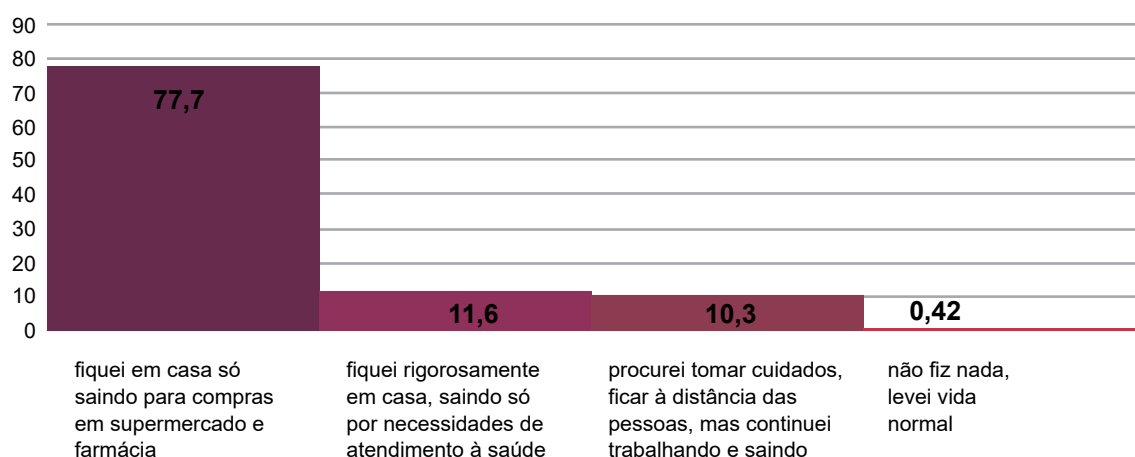


Figura 2

Número de moradores no domicílio (%)

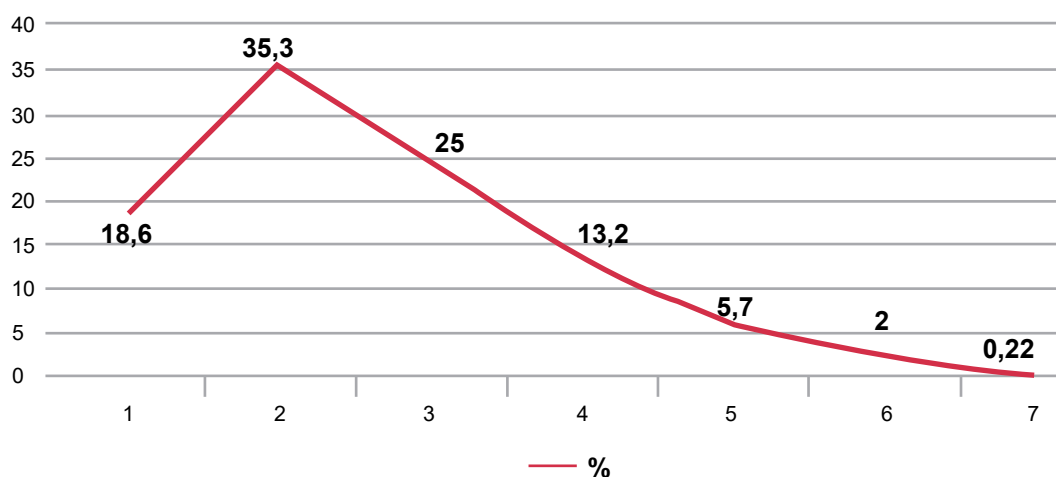
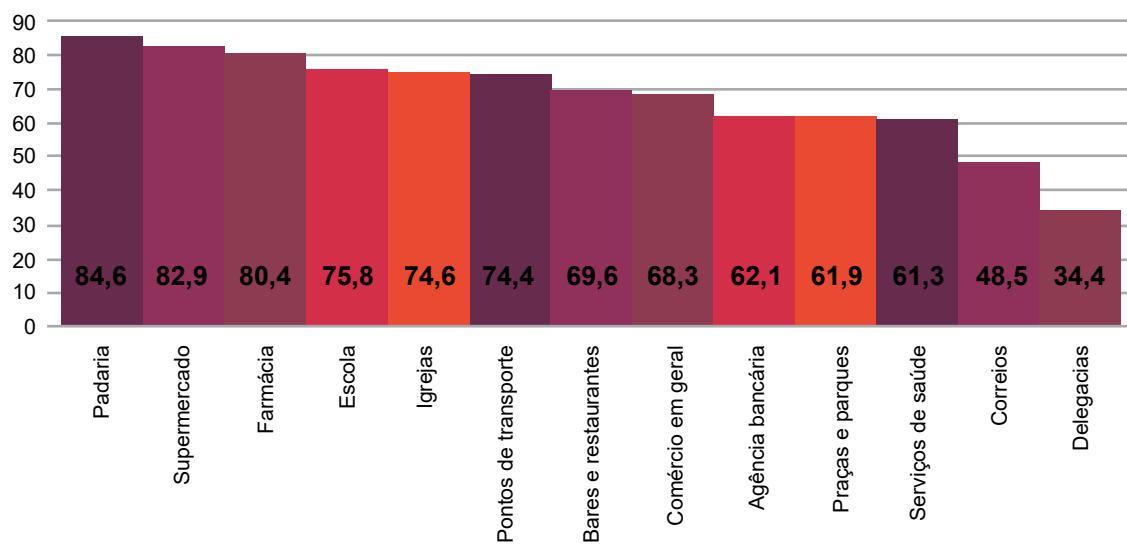


Figura 3
Locais próximos ao domicílio (%)



2.2 Características demográficas e socioeconômicas

— A maior representatividade de musicistas é do sexo masculino, tem 17 a 39 anos e se declara de cor da pele branca.

— Os musicistas respondentes desta pesquisa são, em grande parte, pós-graduados (38,7%), mas 32% não completaram o ensino superior.

— 8% dos musicistas vivem com meio salário mínimo (SM) mensal per capita, 31,4% com 2 a 4 SM e 18% declaram rendimentos de 4 ou mais SM per capita.

— 5,8% e 3,0% disseram, respectivamente, ter mãe e pai, musicista.

Figura 4

Distribuição da população estudada por gênero (%)

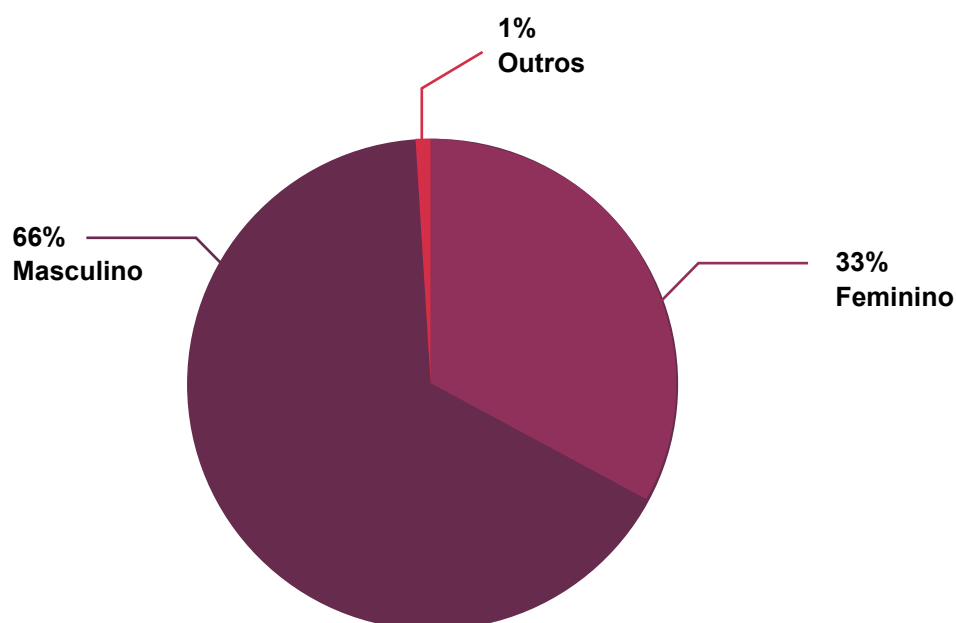


Figura 5

Faixa etária da população estudada (%)

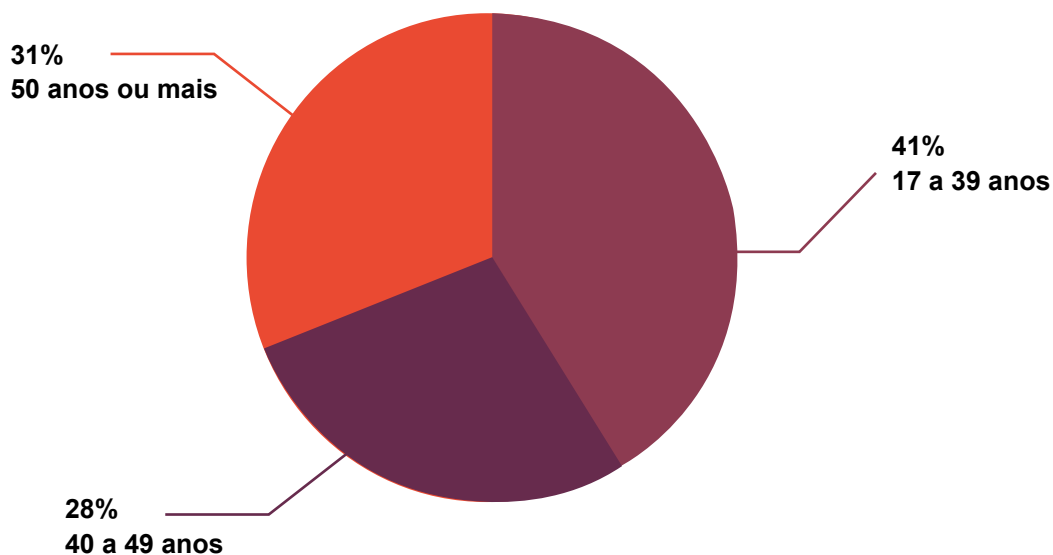


Figura 6
Raça/cor da pele da população estudada (%)

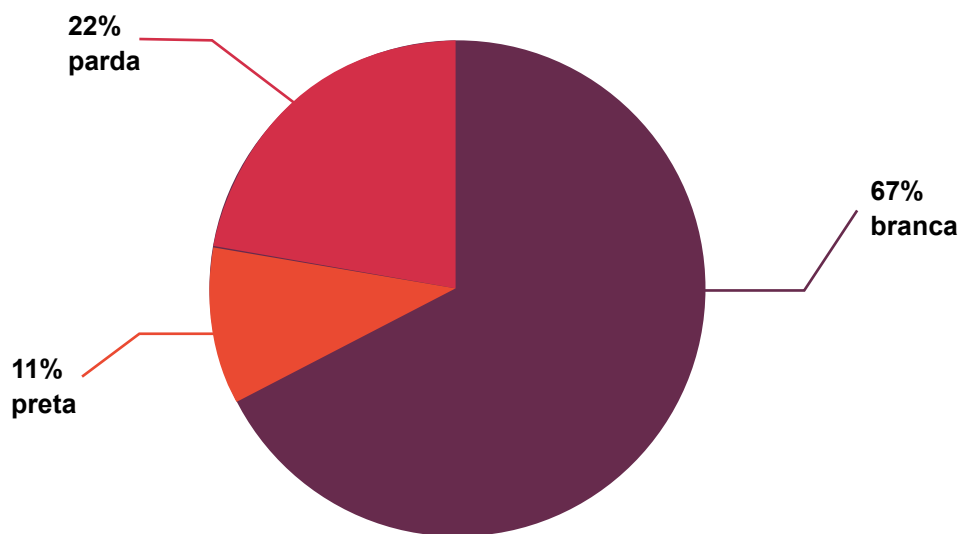


Figura 7
Nível de escolaridade da população estudada (%)

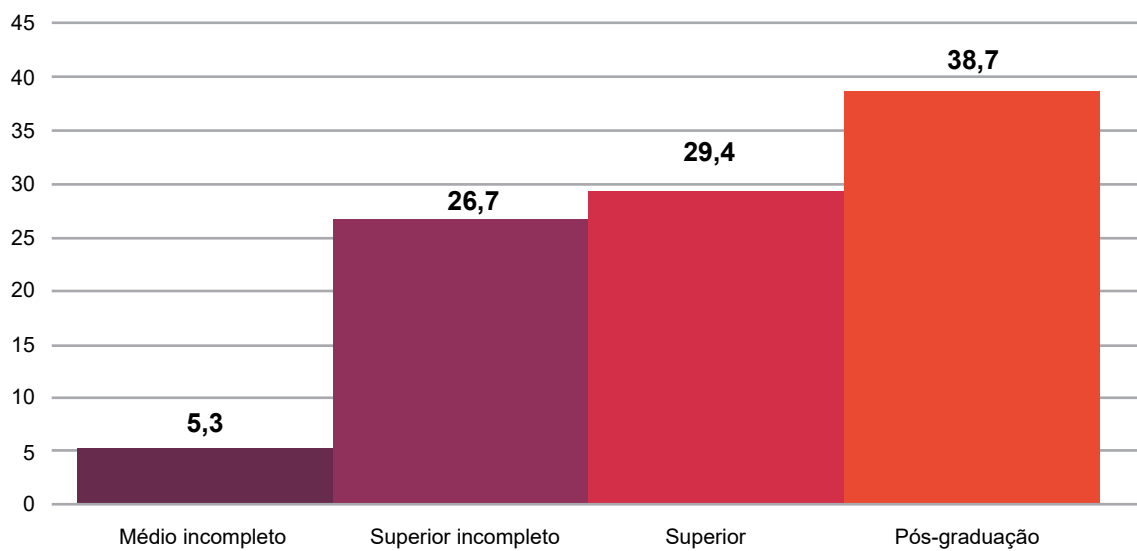


Figura 8

Renda mensal da população estudada, em salários mínimos (%)

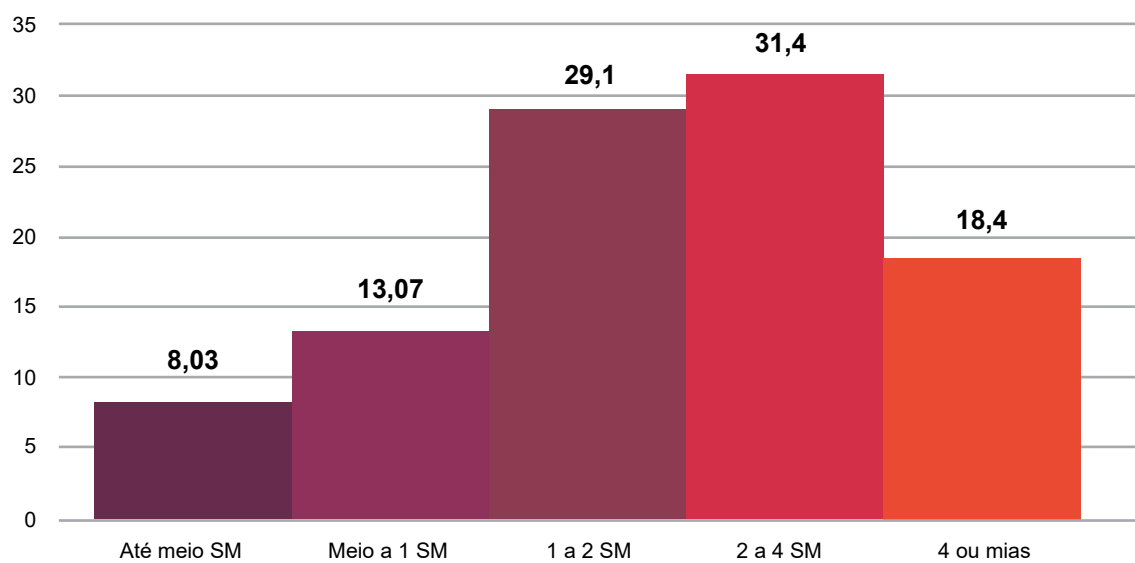


Figura 9

Profissão da mãe (%)

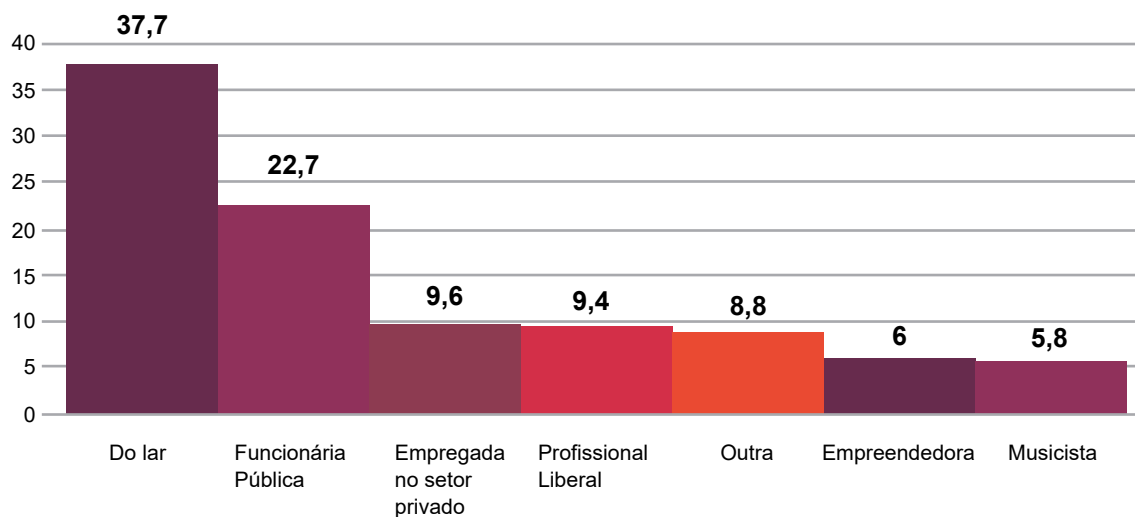
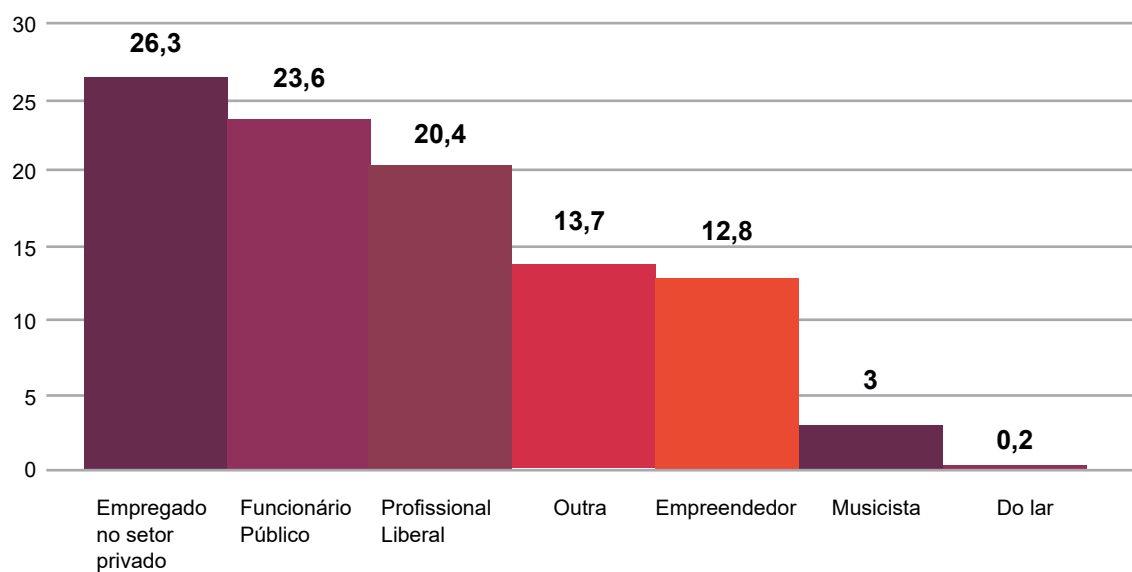


Figura 10
Profissão do pai (%)



2.3 Rendimentos com a música e situação de trabalho

— 65% dos respondentes declarou que grande parte do rendimento mensal vem da música e 35,9% tem alguma renda além do campo música. A maior parte dos musicistas (64,9%) é provedor principal da renda dos domicílios e 67,9% declararam aderir ao sistema previdenciário.

— 76,5% do grupo de musicistas estudados informaram ser instrumentistas ou cantores e 58,3%, professores de música.

— Mais da metade dos entrevistados (58,3%) trabalhavam em casas de shows, bares ou restaurantes antes da pandemia.

Figura 11

Quanto a renda com música representa no salário total (%)

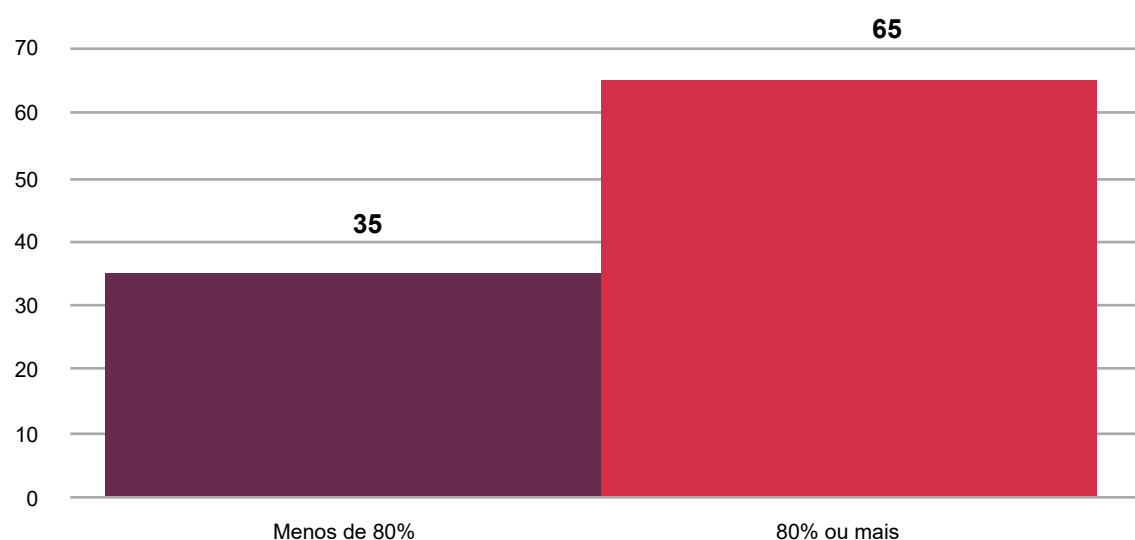


Figura 12

Aspectos da renda e situação previdenciária (%)

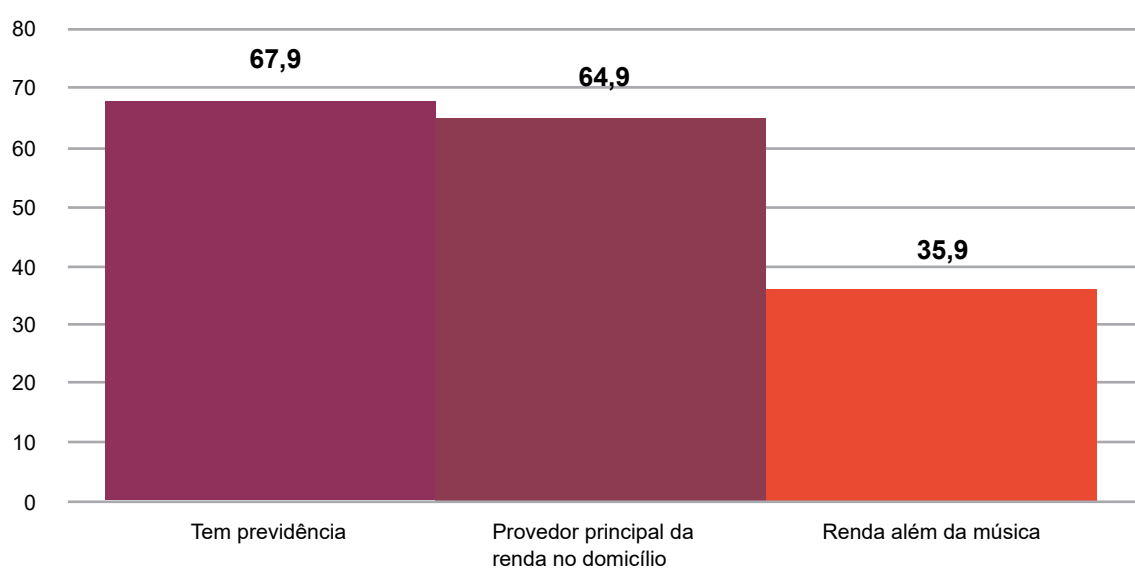
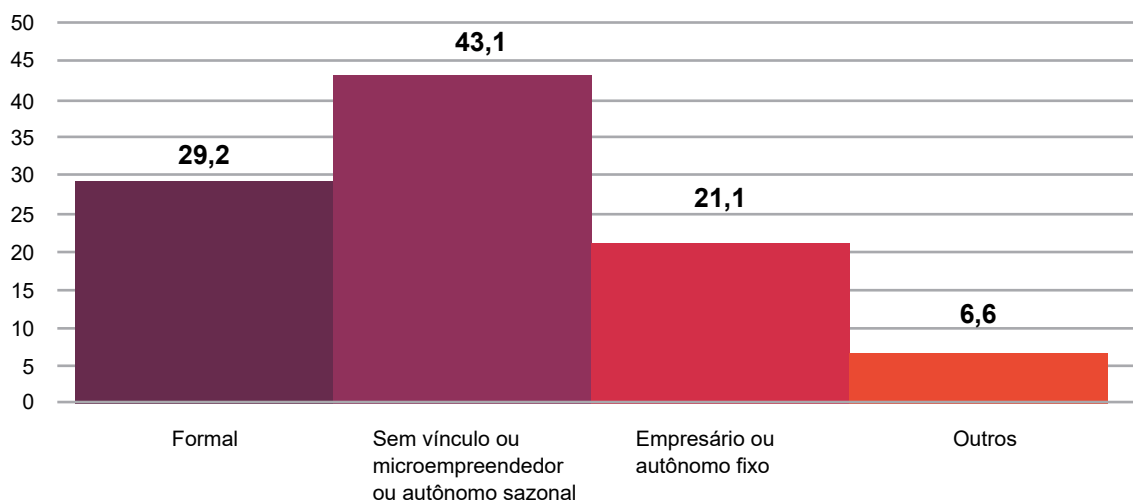


Figura 13
Vínculo trabalhista (%)



Quadro 1
Percentual de atividades desenvolvidas por musicistas

Atividades de trabalho do/a musicista	%
Instrumentista ou cantor/a	76,5
Professor/a de música	58,3
Compositor/a ou arranjador/a	22,7
Pesquisador/a	16,7
Direção musical (shows, peças de teatro, gravações, etc.)	15,6
Produtor/a de shows, festas ou eventos	15,4
Produtor/a fonográfico	14,2
Elaboração de projetos culturais	10,2
Regente	10
Trilhas sonoras (teatro, cinema, televisão)	7,5
Produção de materiais didáticos ou outros tipos de publicação	6,6
Copista ou editoração eletrônica de partituras	4,4
Questões administrativas ou de gestão cultural	4,4
Sound designer	3,8
Trilhas sonoras (propaganda e/ou marketing, campanhas)	2,5
DJ	2,3
Comércio de instrumentos musicais	1,7
Luteria	1,3
Animador/a de festas infantis	0,6

Quadro 2

Ambientes de trabalho do/a musicista

Ambientes de trabalho	%
Casas de shows, bares ou restaurantes	55,8
Estúdios de gravação	39,8
Teatros	39,6
Festivais	39,6
Escolas de música ou de ensino regular	35,4
Próprio domicílio	32,7
Casas de cultura ou instituições culturais	26,7
Universidades	19,8
Instituições religiosas	13,8
Plataformas digitais	13,8
Feiras ou festas populares	21
Produtoras ou editoras	9
Rua (praças, metrô etc.)	9

2.4 Alterações do trabalho e da renda no período da Covid-19

— 48,5% relataram trabalhar em casa (home office) durante o período de distanciamento social, mas 46,7% ficaram sem trabalhar.

— A maior parte dos musicistas usou tecnologias digitais antes da pandemia e continua usando.

— 64,2% dos respondentes que não usavam estas tecnologias passaram a usar no período da pandemia.

— Grande parte dos musicistas (68,2%) relatou perder renda com a pandemia.

— Os subgrupos que mais perderam renda foram os produtores de shows, festas ou eventos (86,3% relataram diminuir ou perder os rendimentos), os que trabalham com elaboração de projetos culturais (85,1), os produtores fonográficos (79,1%), e os instrumentistas ou cantores (73,3%).

— A condição de home office foi fator protetor para a perda da renda, ou seja, a chance de perder renda foi 70% menor entre os musicistas que relataram continuar trabalhando em casa, em relação aos outros.

Figura 15

Influência da pandemia na ocupação/trabalho (%)

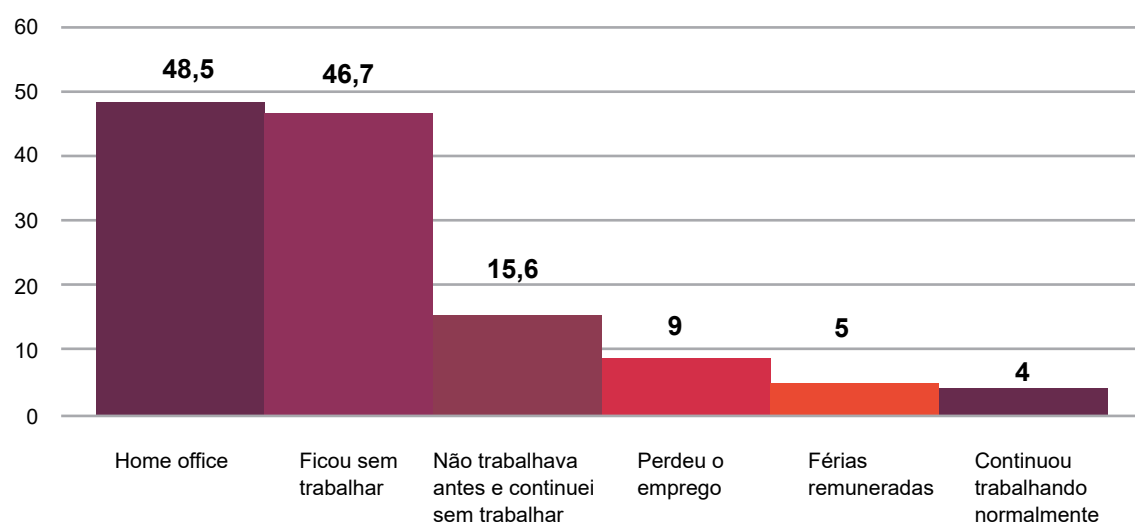


Figura 16

Usava tecnologia antes da pandemia (%)

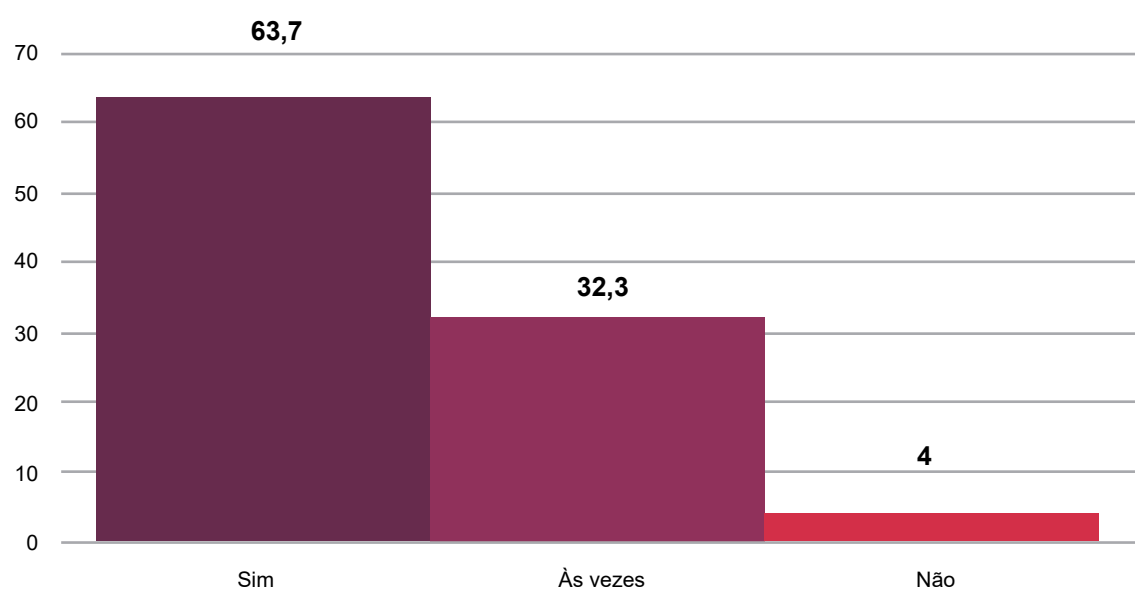


Figura 17

Passou a usar tecnologia (%) entre os que não usavam ou usavam às vezes

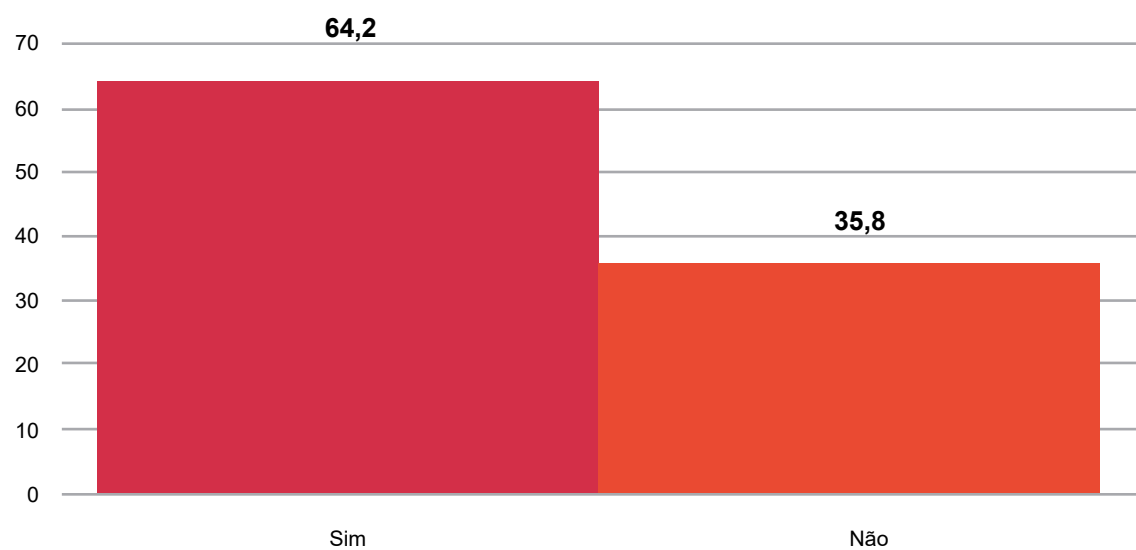
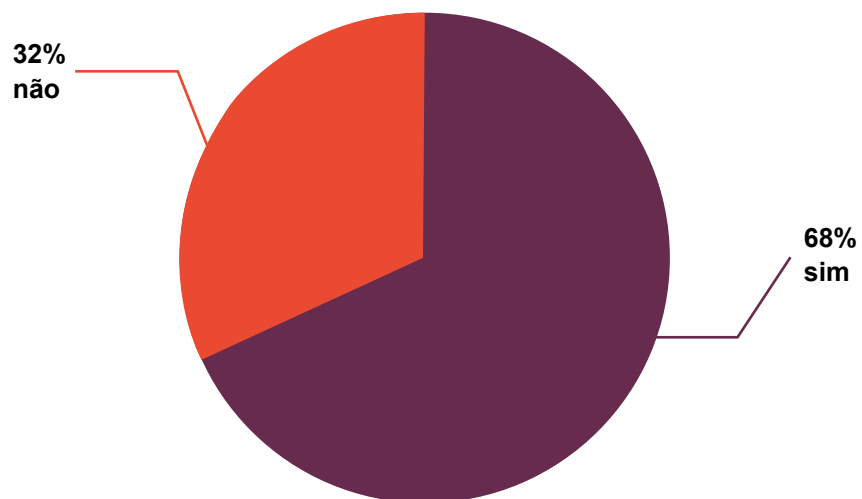


Figura 18

Perda da renda com a pandemia (%)



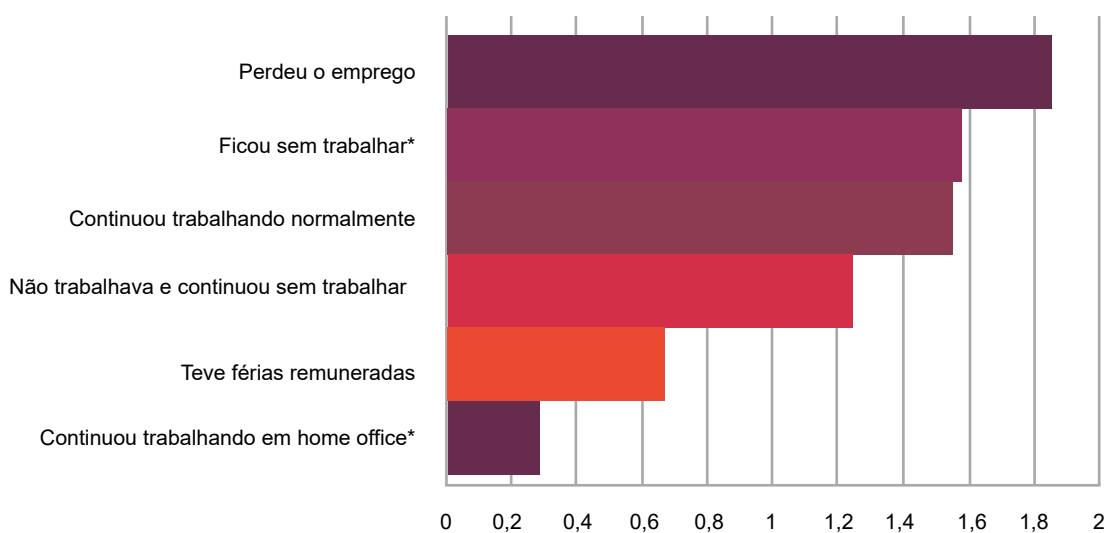
Quadro 3

Percentual de perda da renda com a pandemia segundo tipo de atividades de trabalho do musicista

Atividades de trabalho do(a) musicista	Perda de renda com a pandemia (%)
Produtor/a de shows, festas ou eventos	86,3
Elaboração de projetos culturais	85,1
Produtor/a fonográfico	79,1
Instrumentista ou cantor/a	73,3
Direção musical (shows, peças de teatro, gravações, etc.)	72,6
Compositor/a ou arranjador/a	68,2
Professor/a de música	59,9
Regente	51,1
Pesquisador/a	45,6

Figura 19

Chance (OR) de perder renda segundo ambiente de trabalho



* valores significativos estatisticamente.

2.5 Estado emocional

- O sentimento de tristeza por muitas vezes ou sempre, durante o período da pesquisa, foi referido por 28,9% dos musicistas.
- 46,3% referiu preocupação ou nervosismo; mais da metade dos respondentes (51,5%) informou que a qualidade do sono piorou.
- O decréscimo da qualidade do sono esteve associado com a perda da renda.

Figura 20

Estado emocional (sentimento de tristeza, preocupação ou nervosismo, qualidade do sono - %)

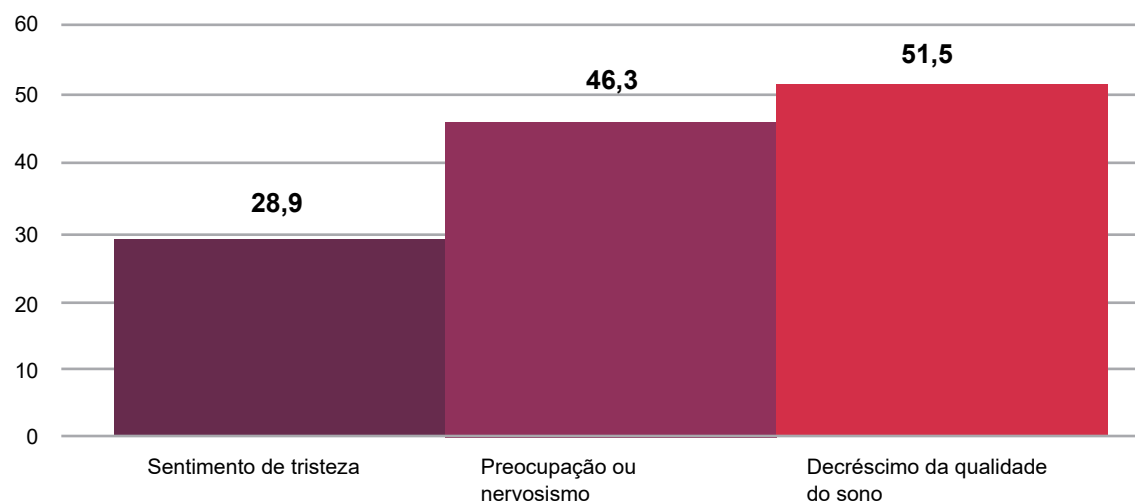
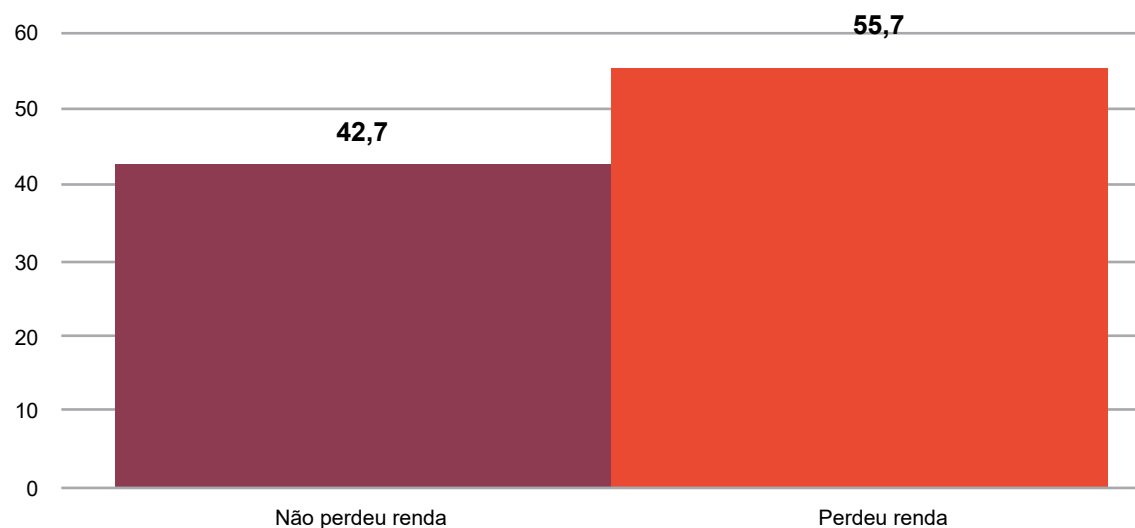


Figura 21

Decréscimo na qualidade do sono segundo perda da renda (%)



3.

**Considerações
finais**

A pesquisa empreendida vem confirmar alguns dados já observados na literatura, como a predominância do sexo masculino dentre os profissionais da música, a docência como recurso para a sustentabilidade neste campo, e/ou a necessidade de uma segunda atividade profissional remunerada, além da necessidade de flexibilidade, de forma a que os músicos sejam capazes de atuar em diversas atividades do seu campo profissional.

Considerando nossa amostra, a predominância do trabalho realizado em performance com música ao vivo no cotidiano de musicistas ocasionou em perda súbita de renda a partir da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, o trabalho em *home office* foi fundamental para mitigar a perda de trabalho e renda. O uso de tecnologias também foi uma possibilidade importante para minimizar os prejuízos, e de grande adesão entre os que não usavam. Os efeitos na saúde desse grupo de trabalhadores foram observados a partir, por exemplo, do maior decréscimo da qualidade do sono entre os que perderam rendimentos.

A pesquisa aponta para a necessidade de uma investigação regional, dada a grande diferença no que tange ao desenvolvimento das cadeias produtivas locais e a quantidade de equipamentos culturais existentes em cada região brasileira. Os resultados sugerem necessidade de atenção, tanto em nível individual quanto social e político, na tentativa de minimizar o impacto das dificuldades consequentes das ondas da pandemia de Covid-19 nas condições de vida e na saúde emocional deste grupo populacional, em especial.

